

A Leitura Literária na Escola: Crítica e Arte

Autor: Ana Paula Goulart Bonat
Instituição: UFPel
Titulação: Graduada em Pedagogia
E-mail: ana_paula_bonat@hotmail.com

Orientador: Dr^a Cristina Maria Rosa
Instituição: UFPel
E-mail: cris@ufpel.edu.br

INTRODUÇÃO

Interessada em conhecer se há leitura literária nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, a investigação, de cunho qualitativo, tem como informantes professores de quatro escolas públicas, urbanas e rurais, do município de Pelotas.

Fundada em estudos de Zilberman & Lajolo (1985, p. 25) para quem o uso do livro na escola é legitimado pela possibilidade de converter o leitor num ser crítico, e nas considerações de Coelho (1986, p. 27), para quem a literatura é arte, a intenção foi conhecer se há e de que tipo é a leitura realizada na escola.

OBJETIVOS

Conhecer e descrever quais os títulos, autores e gêneros mais lidos nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental de escolas públicas urbanas e rurais do município de Pelotas.

METODOLOGIA

Inserida no campo da análise qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) a metodologia teve como procedimento inicial um contato com escolas para a definição do corpus, que foi circunscrito em cinco escolas públicas, urbanas e rurais. Observações e entrevistas com docentes fazem parte do início da investigação.

A pergunta-chave aos professores tem sido: **O que você lê para seus alunos?**

Os procedimentos incluem entrevista dialogada, consulta a diários de classe, visita às salas de aula, conversa com as crianças e análise do acervo indicado pelos professores.

RESULTADOS

Os resultados obtidos na primeira fase da investigação (3 das 5 escolas) indicam que:

- há eventos de leitura para as crianças;
- os professores não costumam registrar os eventos em seus diários de classe;
- os professores indiferenciam a leitura literária das demais leituras;
- há leitura **para** as crianças no primeiro ano e leitura **pelos** crianças nos anos subsequentes;
- parte considerável dos professores não prepara eventos de leitura literária, escolhendo aleatoriamente e indiferenciadamente o texto momentos antes de entrar na sala de aula;
- Entre os professores que responderam que lêem para as crianças com alguma frequência, não houve indicação de autor nem gênero preponderante, oscilando entre contos, narrativas, poesias, parlendas.

CONCLUSÕES

Os dados coletados nessas três escolas indicam que o desenvolvimento da experiência da leitura em sala de aula, como hábito do professor, não tem sido freqüente nem mesmo qualificado, ou seja, há pouca leitura, nem sempre bem escolhida e quase sempre insuficiente para a formação do leitor.

No entanto, conhecer as atitudes dos professores pode oferecer pistas para que compõe deste estudo permitirá um aprofundamento e uma inserção maior das pesquisadoras nestas escolas para que possam ampliar o conhecimento sobre este tema tão rico.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Cortez, 2002.
- AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis: Vozes, 2003.
- BLOOM, H. **Contos e Poemas para crianças extremamente inteligentes de todas as idades**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- LAJOLO, M. **Literatura: Leitores & Leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, A. M. **Como e Por que Ler os Clássicos Infantis desde cedo**. São Paulo, Moderna, 2004.
- MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SARAIVA, Juracy Asman (org). **Literatura e Alfabetização**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.
- ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro. OBJETIVA, 2005.